



REDE
TEMPO
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Socialismo do Século XXI em debate: o legado de Hugo Chávez a partir da análise do governo Nicolás Maduro.

Igor Lapsky^I

Rafael Cabral Godoy^{II}

Resumo: este artigo tem por objetivo analisar o legado de Hugo Chávez na política venezuelana do tempo presente, com foco na discussão da continuidade do Socialismo do Século XXI no governo Nicolás Maduro. Para tal, analisaremos o Segundo Plano Socialista de 2013, e o Socialismo do Século XXI de 2014 e notícias em periódicos, utilizando a metodologia de análise de conteúdo. Desenvolvemos nossas considerações finais articulando o debate acerca da relação do governo de Nicolás Maduro e a democracia venezuelana no período atual.

Palavras-chave: Venezuela; Governo Maduro; Política.

21st century socialism in debate: the legacy of Hugo Chávez from the analysis of the Nicolás Maduro government.

Abstract: This article aims to analyze the legacy of Hugo Chávez in Venezuelan politics at the present time, focusing on the discussion of the continuity of 21st Century Socialism in the Nicolás Maduro government. For that, we will analyze the Second Socialist Plan of 2013, and the Socialism of the 21st Century of 2014 and news in periodicals, using the methodology of content analysis. We develop our final considerations articulating the debate about the relationship between the government of Nicolás Maduro and Venezuelan democracy in the current period.

Keywords: Venezuela; Maduro Administration; Politics.

Introdução

No fim do século XX a Venezuela passou por uma ruptura na lógica neoliberal da política protagonizando o início de uma onda de governos progressistas na América Latina no começo do século XXI. A partir da liderança de Hugo Chávez, o país votou por uma nova constituição em 1999 e se reestruturou economicamente a partir de uma política rentista baseada na exportação do petróleo, que gerou uma série de políticas de desenvolvimento social. Os embates de classes econômicas e políticas, representado entre os chavistas e as forças de direita (junto à mídia privada), gerou uma polarização política e contribuiu para a radicalização do chavismo. Essa radicalização se apresenta a partir do novo programa de governo com as bases

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A PARTIR DA ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

do Socialismo do Século XXI, rearticulando a lógica de democracia direta e criando mecanismos como as comunas e os conselhos comunais.

Com a morte do líder do movimento bolivariano do século XXI, Hugo Chávez, Nicolás Maduro foi o nome que o sucedeu com o objetivo de dar continuidade ao movimento político do Socialismo do Século XXI. Neste novo cenário, esta força política passou a enfrentar problemáticas internas devido a transição rápida de liderança e com os embates contra a rearticulação da direita venezuelana que, no período de Chávez, estava ainda mais polarizada. Além destes fatores, a crise econômica causada pelos limites do rentismo e a questão imperialista foram processos que contribuíram para a conjuntura atual da Venezuela. Portanto, analisamos neste trabalho a herança da política de Hugo Chávez no atual cenário venezuelano diante das problemáticas citadas.

O chavismo como legado eleitoral: Maduro e o início da política venezuelana pós-Chávez

A morte de Hugo Chávez em 2013 gerou uma nova dinâmica na forma política da Venezuela. Já enfermo, no final do ano de 2012 o então governante teve sua última aparição pública para discurso, por meio da mídia televisiva, afirmando que caso não resistisse ao câncer, Nicolás Maduro, que ocupava a vice-presidência, assumiria o mandato e, junto a isso, a liderança em torno da construção política bolivariana.^{III} Com isso, após a morte de Chávez em março de 2013, Maduro permanece como presidente interino até que o CNE (Conselho Nacional Eleitoral) convocasse novas eleições. Isso porque Hugo Chávez havia sido eleito em 2012, não completando metade do seu mandato, exigindo um novo pleito de acordo com a constituição. Assim, as eleições aconteceram em 14 de abril de 2013.^{IV}

A primeira eleição pós-chave teve o caráter de polarização que já era construído desde as disputas ante o golpe de 2002 por uma parte da direita venezuelana. Porém, uma nova dinâmica se formava como uma conjuntura de bipolarização na disputa pelo governo. De um lado, havia a coalização de esquerda do GPP liderado pelo PSUV (Partido Socialista Unido da Venezuela) frente à candidatura de Nicolás Maduro. Do outro lado, a coalizão da oposição se concentrava na MUD (Mesa de Unidade Democrática), que já existia desde 2006, mas vinha ganhando força desde sua reestruturação em 2009, frente à candidatura de Henrique Capriles.^V O candidato da oposição havia disputado também as eleições de 2012. Apesar da derrota, foi o maior percentual de votos já conquistados da oposição contra Chávez, alcançando 44,31% contra 55,07% do candidato da esquerda^{VI} mostrando que a força opositora desenhava uma crescente.

O pleito de 2013 foi mais uma vez vencido pelos chavistas. Porém, Maduro conquistou uma diferença muito pequena de votos em relação a Capriles, por pouco mais de 1%, computando 50,61% a 49,12%.^{VII} O resultado do pleito confirmou a problemática do personalismo de Chávez, fenômeno fortemente presente na cultura política latino-americana, frente à esquerda venezuelana. Para além deste fator, apesar de ser um forte militante do chavismo desde a luta sindical e também ocupando importantes cargos políticos, Maduro é um líder sem carisma, diferente do seu antecessor.^{VIII} A decisão de Chávez por Maduro como a nova liderança inclusive gerou certo descontentamento dos militantes do PSUV, mesmo que estes tenham seguido as coordenadas do antigo líder e formado uma base de apoio ao atual presidente.^{IX} Apesar da forte expressão popular do chavismo até diante do governo Maduro, se comparada à primeira década do século XXI, o movimento foi enfraquecendo nesses setores,

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A PARTIR DA
ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

tanto pela crise econômica em que se inicia o atual governo, quanto pela falta de carisma de Nicolás Maduro. Assim, a grande problemática e o grande desafio do chavismo desde 2013 tem sido a recuperação dessas bases diante da bipolarização que vem se fortificando na estrutura política venezuelana.

A tática eleitoral e de governo utilizada por Maduro nesses primeiros anos foi a que se esperava: recorrer à memória de Chávez. Mesmo que fisicamente ausente, Chávez representava simbolicamente um processo político que ainda estava em curso.^X Intitulado “filho de Chávez”, Maduro reafirmava o compromisso com as políticas do antigo líder da Revolução Bolivariana. Há semelhança em seu texto *La Revolución dentro de la Revolución*, de maio de 2013 (um mês após o triunfo eleitoral), com as concepções políticas de Chávez e sua base discursiva. Assim, o novo líder se mostrava um leal seguidor e um presidente comprometido em seguir com a agenda anterior. Por isso, recorreu aos conceitos e líderes simbólicos da revolução bolivariana para demonstrar tal projeto de continuidade:

A contradição, o conflito entre socialismo e capitalismo será grande. Sempre disse o Comandante Chávez. Não vamos nos enganar. Estamos em uma grande transição para a construção de uma nova sociedade humana, a sociedade socialista, baixo aos princípios do Cristo Redentor, baixo aos princípios supremos do Libertador Simon Bolívar, do Comandante Hugo Chávez e seu pensamento histórico, filosófico, político, sua ação conhecida por nosso povo.^{XI}

Citando três pontos fundamentais da forma discursiva do projeto político chavista, como o socialismo, o cristianismo e o líder histórico Simon Bolívar, Maduro inclui Chávez como a síntese atualizada dessas posições frente à construção política da Venezuela atual, a fim de mostrar que é o mesmo projeto e que as bases não deveriam se desvencilhar do chavismo. O “filho de Chávez” aparecia apenas como um novo instrumento do que já estava posto. Maduro demonstra também um compromisso com a radicalidade iniciada por Chávez afirmando que “aqui não vai haver pacto com a burguesia de nenhum tipo”^{XII}, reafirmando a questão do embate entre as classes na Venezuela e direcionando seu discurso ao povo, contra as elites, ao mesmo tempo que afirmava estar disposto ao diálogo com todos, “até com o diabo”.^{XIII}

Essas afirmações de Maduro geraram uma maior tensão diante da oposição. Num momento em que o chavismo estava se enfraquecendo devido à morte do antigo líder, a oposição ainda se fortalecia utilizando dos discursos radicais do presidente como forma de legitimar a necessidade de uma mudança no quadro político do país. Dessa forma, o atual governo enfrentava problemáticas internas do movimento e também externas, com o fortalecimento da oposição inserida na MUD. Além disso, Maduro chegou a afirmar que sabia quem eram os chavistas que não haviam votado nele, abrindo espaço para que seu opositor, Henrique Capriles, acusasse fraude no pleito de 14 de abril de 2013, afirmando que se o vencedor do pleito sabia dessas pessoas que não votaram em sua chapa, é porque ele estava controlando o processo eleitoral.^{XIV} Portanto, através de falas polêmicas direcionando cobranças aos chavistas e fazendo com que a oposição se utilizasse das investidas do atual presidente, Maduro colaborou com um processo que se desencadeava numa crise política no país.

Mais um ponto importante na compreensão do enfraquecimento do chavismo no processo eleitoral em relação às forças opositoras foi a utilização do discurso contra o então candidato do PSUV, mas que não ofendia a imagem de Chávez. Ao dizer que Maduro não era Chávez, a oposição se utilizava dessas críticas para crescer na base eleitoral dos chavistas que

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A PARTIR DA ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

estavam descontentes com a sucessão do antigo líder da Revolução Bolivariana.^{XV} Portanto, o legado eleitoral de Chávez, apesar de positivo pela vitória apertada, mostrava em 2013 que o enfraquecimento não era diretamente pelas ideias do chavismo, mas em relação à nova liderança que surgia: polêmica, sem carisma e necessitando demonstrar exaustivamente uma ligação direta com a imagem de Chávez. Essa problemática proveniente do personalismo negava a perspectiva de uma nova liderança frente aos novos obstáculos políticos do país, mas contribuía para a perpetuação de um ideal, que seria comum, junto à imagem sacralizada de Hugo Chávez.

Para além das problemáticas geradas diante das estratégias políticas no sentido eleitoral e como programa de governo, Maduro ainda em 2013 passou a enfrentar uma grave crise econômica que se iniciava. Os preços do petróleo no mercado internacional caíam fortemente, impedindo o investimento em setores de desenvolvimento social.^{XVI} Essa crise, que permanece na Venezuela, é fruto de uma economia rentista, baseada na extração e exportação do petróleo, sem que se desenvolva uma diversidade dos setores produtivos internos para o fortalecimento econômico do país. Esse fator demarcou uma problemática econômica advinda do governo Chávez que, apesar dos avanços sociais e de emancipação política geradas principalmente pelos investimentos provenientes da venda internacional do petróleo, provou sua exaustão.^{XVII}

Diante da forte crise econômica que se desencadeava, Maduro tinha mais um obstáculo. Concomitantemente, a oposição crescia também com essa questão. A falta de confiança da população venezuelana para com o atual presidente por sua falta de carisma, junto à falta de investimentos sociais pela baixa de preços do petróleo, foram pontos cruciais para a instauração de uma crise completa, de vetores políticos e econômicos, reduzindo ainda mais a popularidade do novo líder. Portanto, nos anos seguintes Maduro passa a enfrentar questões ainda mais sérias referentes à vida política da Venezuela: uma oposição ferrenha e internacional. Assim, aumentaram-se as tensões da oposição interna unindo-se a poderes externos, fazendo surgir novos atores e conflitos políticos no país.

Em meio aos conflitos, crescia uma onda de protestos violentos na Venezuela que gerou olhares de todo o mundo, fazendo surgir críticas em relação à utilização do exército como máquina opressora do governo quanto como medida anti-imperialista frente às tentativas externas de intervenção no momento político venezuelano. Dessa forma, mais um ponto é levantado em relação ao legado de Chávez: as forças militares, as milícias populares e a relação da Venezuela com países poderosos do ocidente, principalmente os Estados Unidos da América. Ao mesmo tempo, há um delineamento histórico da oposição em relação a Chávez e ao chavismo, que atrai ou recorre ao interesse dos Estados Unidos em cada processo político que se desenvolve um forte conflito. A questão nacional, por esse fator, também torna possível um apontamento analítico em relação ao legado de Chávez na política venezuelana.

Os conflitos internos e externos e o legado anti-imperialista do chavismo: fatores decisivos diante da crise política venezuelana

Em meio à crise econômica e política, Maduro iniciou o ano de 2014 afirmando que a Venezuela estava sendo vítima, desde o ano de 2013, de uma “guerra econômica”.^{XVIII} E a isso, o presidente disse ser responsabilidade da burguesia venezuelana, que “demonstrou uma crueldade que só é comparável com a que se exibiu entre dezembro e janeiro de 2002 e 2003, com a sabotagem petroleira”.^{XIX} O discurso de Maduro era embasado na vontade da oposição

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A PARTIR DA ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

de desestabilizar e destruir o curso da Revolução Bolivariana, e, por isso, necessitava-se de uma unidade do povo em defesa da soberania nacional e da revolução.

Em meio às tentativas de apoio popular em massa através de discursos radicais, Maduro vivenciou um início de ano conturbado em seu governo. Houve diversas manifestações que envolveram estudantes universitários e lideranças de oposição ao governo, fazendo com embates entre manifestantes e a polícia desencadeasse mortos e feridos no país.^{XX}

O cenário de violência e descontrole tanto das forças opositoras quanto do governo, atraiu os olhos das da mídia internacional, e conseqüentemente se iniciou um rechaço para com a situação do país latino-americano. Os Estados Unidos desencadearam um processo de sanções estabelecidas pelo país norte-americano que trouxe “inúmeras dificuldades para a Venezuela importar remédios, alimentos e gêneros industriais, essenciais para o bom andamento da economia”.^{XXI} Esse processo de intervenção externa na economia venezuelana elevou e perpetuou a crise humanitária no país.

Sem êxito em cessar ou amenizar a crise política e econômica, Maduro perdeu forças importantes no cenário político do legislativo, não elegendo maioria no parlamento frente às eleições de 2015.^{XXII} Porém, o judiciário e o executivo ainda pertenciam à ala governista, colidindo com os interesses do parlamento, de maioria opositora. Diante de tal fator, alguns projetos de força ideológica condizente com os bolivarianos acabaram sendo travados pelo parlamento. Ao mesmo tempo, sendo o judiciário de maioria chavista, o governo investiu em violações e manobras constitucionais para manter-se no controle, medidas essas apontadas por Scheidt:

a nomeação antecipada de integrantes da suprema corte (para serem aprovados pelo parlamento nos últimos momentos em que o chavismo tinha maioria), a não realização do referendo revogatório, o adiamento das eleições regionais de 2016 para 2017, a não realização do referendo revogatório contra Maduro e a convocação de uma Assembleia constituinte após a onda de protestos de 2017, que na prática tem funcionado como um “parlamento paralelo”, uma vez que a Assembleia Nacional foi considerada em desacato pela corte suprema.^{XXIII}

Necessitando unir forças para além do controle institucional de Maduro, os opositores aproveitaram o processo de intervenção internacional para criar uma aliança junto aos Estados Unidos e iniciar um processo de ofensiva em relação ao governo, utilizando ainda a influência que passou a possuir no poder legislativo. É diante deste cenário que cresce a figura de Juan Guaidó, eleito Deputado Nacional pelo VP (Voluntad Popular) na crescente da oposição em 2015 e sendo eleito em 2019 para cargo de presidente da Assembleia Nacional. Surgindo como uma nova liderança para a oposição, a tática utilizada por este setor a fim de neutralizar o governo Maduro foi a partir da autoproclamação de Guaidó como presidente da Venezuela no dia 23 de janeiro de 2019, tendo reconhecimento dos Estados Unidos e outros países da Europa e da América Latina, incluindo o Brasil no governo do atual presidente Jair Bolsonaro.^{XXIV} A ideia central desta tentativa inconstitucional (pois a Assembleia Nacional estava em desacato desde 2017 e não poderia reconhecer a presidência de Guaidó) era, de acordo com a oposição, de iniciar um processo de transição democrática, uma vez que negavam a reeleição de Nicolás Maduro em 2018, acusando fraude.

Com a autoproclamação do então deputado Juan Guaidó, o estado político da Venezuela avançou na polarização de suas forças. Isso porque parte da oposição, além do governo, negou a legitimidade do processo^{XXV}, o que dificultou ainda mais a atuação de Guaidó e seus aliados no objetivo de construir unidade para retirar Maduro do poder. Diante desses obstáculos, o

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A PARTIR DA
ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

deputado nacional recorreu às forças internacionais, já que a polarização da oposição colidiria com seus interesses. Neste processo se intensificaram as intervenções externas no cenário político venezuelano, tanto com a Operação Gedeón quanto com a iniciativa do governo dos Estados Unidos de iniciar um plano para a formação de um governo de transição no país sul americano, com a possibilidade de suspensão das sanções econômicas.^{XXVI}

Diante das investidas das forças opositoras internas e externas, o governo venezuelano revelou mais um fator que está diretamente ligado ao legado de Chávez na política do país. A contenção da Operação Gedeón^{XXVII} pelos militares, que em primeiro instante logrou em manter a institucionalidade, faz parte de um processo construído desde o MBR-200 e suas intervenções na conjuntura política venezuelana. Vindo das Forças Armadas, Chávez manteve o ideal militar progressista, que exalta o nacionalismo revolucionário e o anti-imperialismo. Com a adaptação da ideologia bolivariana, essa ala militar teve participação central na constituição do governo desde 1998. Apesar de alguns militares se desvincilharem do movimento^{XXVIII}, a FANB (Força Armada Nacional Bolivariana) ainda integra pontos estratégicas do governo Maduro, o que contribui para constituir uma frente objetiva em conter sistematicamente as intervenções externas e internas frente ao governo.

Este “giro” ideológico de defesa integral da nação diante de investidas imperialistas move o funcionamento das forças militares integradas ao governo. Diante de tal perspectiva, também se formam as Milícias Bolivarianas, que têm como objetivo preparar a população para o enfrentamento de prováveis embates contra forças externas^{XXIX}, tendo como exemplo recente a participação da população local no enfrentamento aos paramilitares da Silvercorp. Portanto, a força militar desenvolvida a partir da ótica da ideologia bolivariana é um fator chave na manutenção do atual governo. Além do fator militar em relação à manutenção do governo, o chavismo ainda é uma força hegemônica aglomerando parte das classes médias e a maioria da classe menos abastada, o que se reflete no apoio ao governo e nas últimas eleições. Diante disso, ainda há uma institucionalidade constituída apesar da crise e dos conflitos do governo com a oposição. Scheidt afirma que:

ainda vigora no país um sistema democrático, embora uma democracia em crise. A elevada polarização, a grave crise econômica, as pressões internas e externas contra o governo são os principais elementos que inviabilizam o pleno funcionamento das instituições democráticas. As medidas autoritárias e manipulações das leis por Maduro são reações de um governo que se vê acuado frente a inúmeras pressões e ao isolamento continental.^{XXX}

A inviabilização do avanço institucional para a consolidação de uma recuperação da institucionalidade política e, concomitantemente, o progresso em relação aos projetos ligados ao socialismo do século XXI, condizem com um processo que não permeia apenas a ala governista, mas os impasses ligados à oposição e às intervenções de atores para além do território venezuelano. Estes processos estão inseridos na força constitutiva da cultura política do país desde Chávez, o que intensifica os embates e gera obstáculos para o funcionamento democrático. O governo de Nicolás Maduro é reflexo de um fator histórico que conforma um movimento de defesa de estruturas estabelecidas no início do século XXI, não logrando em instituir uma política ofensiva em contextos socioeconômicos e em relação à democracia participativa.

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A PARTIR DA
ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

O Socialismo do Século XXI e seus eixos programáticos pós-Chávez

A ideia concebida pelo governo de Hugo Chávez na construção do Socialismo do Século XXI foi de aprofundar as conquistas já estabelecidas a partir dos anos de reforma de conjuntura que se realizaram desde 1999.^{XXXI} Portanto, o Primeiro Plano Socialista, que foi formulado para os anos de 2007 até 2013 (quando se produziu um novo plano), se construiu nas bases de uma mudança radical da sociedade frente aos impasses desenvolvidos pelo sistema capitalista, como uma nova ética e um novo modelo político e econômico. Partindo desta concepção, não há como falar de SSXXI sem que o governo tenha o compromisso com a ofensiva estrutural de um novo programa.

Em 2013 Chávez já havia produzido o segundo plano socialista, porém devido à sua morte, o projeto foi apresentado ao congresso por Nicolás Maduro. O documento do segundo plano é formado a partir de cinco apontamentos básicos para o avanço do Socialismo do Século XXI, sendo eles: defender, expandir e consolidar a independência nacional; continuar construindo o socialismo do século XXI; converter a Venezuela em um país de potência social, econômica e política; contribuir para o desenvolvimento de uma nova geopolítica internacional; preservar a vida no planeta e salvar a espécie humana.^{XXXII}

O plano abarca questões fundamentais apontadas no primeiro plano socialista. Porém, em algumas partes se reafirma a diferença para o primeiro projeto, com o fim de atribuir uma nova ótica das estruturas e do progresso programático do Socialismo do Século XXI. Assim, afirma-se em comparação ao primeiro plano:

O anterior se relaciona com a necessária promoção de uma nova hegemonia ética, moral e espiritual que nos permita superar os vícios, que ainda não terminou de morrer, do velho modelo de sociedade capitalista. A este respeito, menção especial ao propósito expresso de seguir avançando no desenvolvimento de um modelo de segurança pública para a proteção da vida humana e direcionar uma definitiva revolução no sistema de administração de justiça, para acabar com a impunidade, alcançar a igualdade no acesso e erradicar o caráter classista e racista em sua aplicação.^{XXXIII}

Diante de tal perspectiva, o documento retoma o debate da construção de uma nova ética socialista presente no plano de 2007 com o intuito de destacar uma nova fase do avanço do Socialismo do Século XXI. Com isso, aponta a ideia que se direciona o texto: a necessidade de progredir em relação às estruturas, já que o governo Chávez até então parecia ter estacionado no desenvolvimento de programas sociais e econômicos para a construção desse socialismo elaborado pelas próprias bases governistas. Com isso, o documento ainda reafirma esta ideia em que o programa se conduz a:

acelerar a mudança do sistema econômico, transcendendo o modelo rentista petroleiro capitalista ao modelo econômico produtivo socialista, dando passo a uma sociedade mais igualitária e justa, rumo ao socialismo, apoiado no papel do Estado Social e Democrático, de Direito e de Justiça, com o fim de seguir avançando na plena satisfação das necessidades básicas para a vida de nosso povo: a alimentação, a água, a eletricidade, a moradia, o transporte público, a saúde, a educação, a segurança pública [...].^{XXXIV}

Dessa forma, o documento, abordando as suas diferenças para o primeiro programa, ainda constitui uma base argumentativa semelhante, assim como os objetivos estratégicos. Se

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A PARTIR DA ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

tratando deste último, pode-se observar um progresso constitutivo em relação à apresentação do plano, apontando os avanços políticos, econômicos e sociais até o momento em que se produz o documento e o planejamento do governo para os anos seguintes, que no caso em questão partia de 2013 a 2019. Com isso, as diretrizes de planificação dos objetivos gerais e estratégicos se tornaram mais diretos, mas não deixando de dar soluções vagas, sem argumentar o formato em que aqueles objetivos apresentados seriam alcançados.

Tratando-se do foco de análise deste trabalho, a democracia e a construção do Socialismo do Século XXI, o documento aborda questões estruturais do modelo ideológico difundido por Chávez. Expondo o objetivo de consolidar e expandir o poder popular e a democracia socialista, o texto apresenta concepções vagas de avanço nos principais poderes do projeto, que conformam o que se denominou de Estado Comunal. Portanto, um dos pontos principais é de:

Formar Federações e Confederações Comunais para o fortalecimento das capacidades criadoras do Poder Popular, nos âmbitos territoriais, socioprodutivos, políticos, econômicos, sociais, culturais, ecológicos e de segurança e defesa da soberania nacional.^{xxxv}

Partindo dessa exposição, o ponto central da linguagem desenvolvida pelo documento está no fortalecimento de programas já estabelecidos, ou seja, não se desenvolve uma nova abordagem metodológica de apresentação dos objetivos nem de eixos programáticos no sistema de relações políticas do chavismo. O fortalecimento, neste sentido, aponta para uma necessidade sobreposta à ideia inicial de formação do Socialismo do Século XXI como pauta política nas relações práticas de governo. Assim, compreendendo-se que o contexto do ano de 2013 apresentava o início da queda dos preços internacionais referentes à exportação do petróleo e a transição de liderança do movimento chavista, houve uma prioridade em estabelecer bases para conservar e consolidar as medidas positivas em relação ao projeto anterior. Os CC e as Comunas, como expoentes principais do que se estabelece como Estado Comunal têm, frente a este novo projeto, uma base fundamental para essa consolidação. É a partir dessas instâncias que se desenvolvem os apontes para uma dinâmica diversificada de modelos produtivos e sociais, que concomitantemente influenciam no processo de fortalecimento do Poder Popular e da democracia socialista desenvolvida pelo chavismo.

Por esses fatores citados, o projeto apresenta uma “nova” linha diretiva. Isso porque já era um ponto discutido em documentos anteriores, mas que se destaca neste segundo plano como uma questão essencial para a continuação do Socialismo do Século XXI e do governo chavista: diversificação do modelo econômico e produtivo. O molde rentista já estava caracterizado como um projeto em desgaste, que impossibilitava o desenvolvimento social e econômico da Venezuela. Portanto, a fomentação de novas dinâmicas produtivas se desenhou como uma urgência do chavismo. É assim que o documento tem como objetivos:

2.3.1. Impulsionar a transformação do modelo econômico rentista para um novo modelo produtivo diversificado e socialista, como participação protagonista das instâncias do Poder Popular.

2.3.2.1. Desenvolver o Sistema Econômico Comunal com as distintas formas de organização socioprodutiva, empresas de propriedade social direta, unidades familiares, grupos de intercâmbio solidário e demais formas associativas para o trabalho.

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A PARTIR DA ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

2.3.2.2. Promover a criação e fortalecimento de empresas de propriedade social direta, para contribuir na geração de um novo tecido produtivo diversificado e sustentável para a construção do socialismo bolivariano.^{XXXVI}

O resultado deste processo não foi decisivo em relação ao progresso das políticas do chavismo e, conseqüentemente, no fortalecimento do governo de Nicolás Maduro, que não logrou em formar um modelo produtivo diversificado que atingisse patamares de igual ou semelhante importância em relação ao rentismo petrolífero. Apesar de se desenvolver uma economia alternativa, que contribuiu principalmente para a agricultura familiar presente na maioria das comunas, o projeto, devido às crises econômicas a partir de 2013, ainda está distante de atingir uma escala nacional que auxilie o governo na fomentação de políticas públicas e na estabilidade socioeconômica.

Esta crise estabelecida, que causou e causa entraves em relação ao progresso do Socialismo do Século XXI, é um fator chave na consolidação da democracia revolucionária que Chávez destacava em seus discursos e programas de governo. Tal situação contribuiu para que o governo de Nicolás Maduro recorra às afirmações anteriores de Hugo Chávez em relação ao Socialismo do Século XXI como forma de justificar a busca por novos modelos, negando uma fórmula dogmática do socialismo e reestabelecendo as bases dos quais o movimento se funda. Portanto, recorrer aos discursos de Chávez em tempos de crise é um ato constantemente presente no novo governo. Assim, o atual líder chavista e suas bases reafirmam:

O socialismo, como bem dizia Rosa Luxemburgo, é um território novo, e ele significa em termos bem concretos ter que enfrentar mil problemas e mil dificuldades. **E na Venezuela, por sua condição de país rentista, os problemas e as dificuldades se acentuam.** Para nós, a partir da realidade venezuelana, como não dar razão a Rosa Luxemburgo? A realização prática do socialismo, a criação de um novo sistema político, social, econômico e jurídico nunca pôde nem poderá ser fundamentado na aplicação prática de um conjunto de receitas dogmáticas pré-fabricadas. Os dogmas não servem para construir o socialismo nem para construir nada. A única coisa que construíram foram derrotas para o movimento revolucionário mundial, divisões ao movimento revolucionário mundial. Para isso que servem os dogmas e dogmáticos.^{XXXVII}

Partir de um discurso antidogmático, mesmo sendo uma das bases do referencial teórico que constitui o Socialismo do Século XXI, indica também o contexto de construção do governo de Nicolás Maduro. Sendo o texto de 2014, em que se desenvolvia inicialmente o momento de crise econômica na Venezuela, o discurso apontava não só uma significação do socialismo venezuelano, mas também uma justificativa frente às dificuldades enfrentadas pelo governo. Destacando a condição dos problemas referentes a um país de modelo rentista que se propõe ao socialismo, reafirmava-se que a saída para esses entraves estava articulada na reinvenção, e por isso com prováveis fracassos, das bases de atuação pautadas no Socialismo do Século XXI.

Neste contexto há um enfraquecimento da construção de uma hegemonia do Socialismo do Século XXI. A transição da liderança do movimento, junto às crises estabelecidas, criou entraves que persistem até hoje na expansão e consolidação do programa político e ideológico desenvolvido nos anos seguintes às reformas de conjuntura do governo de Hugo Chávez. Ainda que o chavismo seja a maior força política na Venezuela, tendo vitórias consideráveis na questão eleitoral e um forte apoio popular, este desgaste de pautas acaba acarretando numa concepção de que o Socialismo do Século XXI falhou e não constitui mais um eixo programático na ala governista. De acordo com Scocozza e Colucciello:

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A PARTIR DA ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

Infelizmente, bem entrado o ano de 2019, bem pode falar-se de socialismo do século XXI em termos passados e de que sua aposta está miseravelmente perdida. Falamos no passado com respeito não só à Venezuela, sendo também – para por alguns exemplos – a Equador, Bolívia, Argentina, Brasil etc. O socialismo do século XXI não correspondeu à teorização de Dieterich. Em alguns países seu fracasso não foi tão evidente como na Venezuela porque os líderes, ainda que tendo aproveitado a política exterior de Hugo Chávez e do petróleo venezuelano, se afastaram de algumas de suas posturas.^{xxxviii}

Esta ideia de fracasso do Socialismo do Século XXI provém da concepção de governismo. Ou seja, os programas de governo e seus impasses contribuem diretamente para a argumentação de que o Socialismo do Século XXI é atualmente inexistente na Venezuela. O fato é que projetos formados no período de maior força desta concepção ideológica ainda estão em funcionamento, como os CC e as Comunas, garantindo uma conservação da ampliação já estabelecida do projeto de poder popular. O que se aponta como fracasso na expansão do Socialismo do Século XXI a outros países da América do Sul é, na verdade, um desvio de argumentação acerca desta estratégia política. O que houve diante dos países citados por Scocozza e Colluciello foi uma formação de alianças programáticas e de construção de forças organizadas em torno da liderança de Chávez para a integração latino-americana, pois o Socialismo do Século XXI não esteve em momento de expansão para além da Venezuela, ainda que tendo algumas de suas concepções presentes nos eixos programáticos de países como a Bolívia, por exemplo. Sendo assim, o fato de países aliados se distanciarem de algumas posições tomadas pelo chavismo não implica como argumento de fracasso neste sentido.

Considerações finais

O Socialismo do Século XXI é questão basilar para a compreensão da Venezuela no tempo presente, por isso destacamos que apesar do governo de Nicolás Maduro apresentar diversas contradições, sem a intenção de desenvolver qualquer juízo de valor sobre sua atuação, afirmamos que este governo é parte da história em desenvolvimento do chavismo. Como apontamos no decorrer deste texto, o ideal de Hugo Chávez ainda é peça fundamental na manutenção do atual governo, não só pela estrutura de poder construída por Chávez ao longo de seus mandatos, mas também pelo apoio popular que o movimento conquistou ao longo dos anos.

Considerando os fatores citados, é importante enfatizar que, sendo um movimento de massas, este projeto político apresenta suas contradições e nuances. Porém, concordamos que, diferente do que apresentam alguns setores hegemônicos da mídia tradicional ou instituições de pesquisas como a Freedom House^{xxxix}, nem a Venezuela de Chávez nem a de Maduro configuram como uma ditadura. Como visto neste trabalho, afirmamos que independente da opinião em relação à qualidade da democracia venezuelana, seu Estado apresenta uma constituição que estrutura os poderes e as suas formas de participação popular. Sendo assim, por uma questão teórica e metodológica, consideramos a Venezuela como um país de democracia em crise.

Por fim, apontamos que o Socialismo do Século XXI a partir da liderança de Nicolás Maduro sofreu um enfraquecimento de suas bases, o que não condiz diretamente para o seu fracasso ou inexistência, uma vez que ainda há um forte apoio popular em torno deste projeto e a persistência de instâncias formuladas a partir do primeiro plano socialista. Porém,

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A PARTIR DA
ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

apontamos que este apoio não provém das atitudes de Maduro diante dos impasses ou de construção desse programa, mas do ideal articulado por Chávez e pela base chavista que conforma as classes populares, as alas militares, as bases governistas e outros setores estratégicos. Portanto, a existência do Socialismo do Século XXI integra os processos históricos que contribuíram para a transformação da cultura política venezuelana em torno do imaginário construído na liderança de Hugo Chávez

Notas

^I Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte.

^{II} Graduado em História pela Universidade de Pernambuco.

^{III} LÓPEZ MAYA, Margarita. **La crisis del chavismo en la Venezuela actual**. Estudios Latinoamericanos, Nueva Época, México, n. 38, p. 159-185, jul./dez. 2016.

^{IV} ROMERO, Carlos A. **Crisis Política y transiciones en Venezuela**. São Paulo: Cadernos Prolam/USP, v. 14, n. 27, p. 64-87, dic. 2015.

^V BERNARDES, Bruno Gonçalves. **A Venezuela numa encruzilhada: a nova bipolarização no contexto pós-Chávez**. Relações Internacionais, Lisboa, n. 46, p. 125-142, 2015.

^{VI} CNE, 2012. **Divulgación Presidenciales 2012**. 07 de out. de 2012. Disponível em: <http://www.cne.gob.ve/resultado_presidencial_2012/r/1/reg_000000.html?>. Acesso em 05 jun 2021

^{VII} CNE, 2013. **Divulgación Presidenciales 2013**. 14 de abril de 2013. Disponível em: <http://www.cne.gob.ve/resultado_presidencial_2013/r/1/reg_000000.html?>. Acesso em 05 jun 2021

^{VIII} BERNARDES, Bruno Gonçalves, Op. Cit..

^{IX} ARENA, Nelly. **Nicolás Maduro: ¿populismo sin carisma?**. Cuadernos del CENDES, Caracas, vol. 33, n. 98, mayo/agosto, p. 113-128, 2016.

^X Ibid.

^{XI} MORO, Nicolás Maduro. **La Revolución dentro de la Revolución**. Caracas: Ediciones Correo del Orinoco, 2013, p. 15-16.

^{XII} Ibid., p. 16.

^{XIII} Ibid.

^{XIV} Capriles habla de fraude electoral en Venezuela tras declaraciones de Maduro. **BBC Mundo**, 18 de maio de 2013. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/ultimas_noticias/2013/05/130517_ultnot_capriles_votos_maduro_ao>. Acesso em 07 jun 2021

^{XV} SAGARZAZU, Iñaki. **Venezuela 2013: um país a dos mitades**. Revista de Ciencia Política, vol. 13, n. 1, p. 315-328, 2014.

^{XVI} SCHEIDT, Eduardo. **A Revolução Bolivariana e a questão democrática na Venezuela**. Cadernos do Tempo Presente / UFS, v. 10, p. 42-57, 2019.

^{XVII} JEANNOT, Fernando. **La economía rentista en Venezuela**. Análisis Económico, vol. 25, n. 60, p. 273-302, 2010.

^{XVIII} MOROS, Nicolás Maduro. **La Revolución Bolivariana y el Pueblo profundizan la democracia socialista: mensaje anual a la nación**. Asamblea Nacional, Caracas, 15 de enero de 2014.

^{XIX} Ibid., p. 6.

^{XX} Protestos pressionam governo na Venezuela; entenda a crise. **BBC News**, 17 de fev. de 2014. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140217_protestos_venezuela_entenda_cc>. Acesso em 10 jun 2021

^{XXI} SCHEIDT, Eduardo. Op Cit, p. 51.

^{XXII} BASTOS, Julia Pedroni Batista; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. **Venezuela em crise: o que mudou com Maduro?**. Derecho y Cambio Social, Lima, n. 52, 2018.

^{XXIII} SCHEIDT, Eduardo. Op Cit., p. 52.

^{XXIV} Juan Guaidó se declara presidente interino da Venezuela e é reconhecido por Brasil e EUA. **G1**, 23 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/01/23/juan-guaido-presta-juramento-como-presidente-interino-da-venezuela.ghtml>>. Acesso em 10 jun 2021

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A PARTIR DA
ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

^{XXV} Parte da oposição a Maduro critica autoproclamação de Guaidó como presidente interino. **Brasil de Fato**, São Paulo, 25 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/01/25/parte-da-oposicao-a-maduro-critica-autoproclamacao-de-guaido-como-presidente-interino>>. Acesso em 10 jun 2021

^{XXVI} MP da Venezuela convoca Guaidó por 'tentativa de golpe de Estado'. **G1**, 31 de março de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/31/mp-da-venezuela-convoca-guaido-por-tentativa-de-golpe-de-estado.ghtml>>. Acesso em 10 jun 2021

^{XXVII} Operação de grupo paramilitar estadunidense da Silvercop financiada por Juan Guaidó que aportou em maio de 2020 no litoral venezuelano com intuito de dar um golpe de Estado sobre o governo de Nicolás Maduro. Ver em MELLO, Michele de. O que está por trás do grupo paramilitar que tentou invadir a Venezuela. **Brasil de Fato**, 4 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/04/o-que-esta-por-tras-do-grupo-paramilitar-que-tentou-invadir-a-venezuela>>. Acesso em 10 jun 2021

^{XXVIII} SILVA, Luiz Fernando de O. **Questão militar na Venezuela chavista: política, representação e tempo presente**. In: III Seminário Internacional do Tempo Presente, 2017, Florianópolis. Anais do III Seminário Internacional do Tempo Presente, 2017.

^{XXIX} PEREZ, José R. P. **El giro ideológico de la FANB: la concepción marxista-leninista de guerra revolucionaria y el nuevo pensamiento militar venezolano**. Mundo Nuevo: revista de Estudios Latinoamericanos. Caracas. Año VI. Nº 15 (jul-dic), 2014.

^{XXX} SCHEIDT, Eduardo. **A Revolução Bolivariana e a questão democrática na Venezuela**. Cadernos do Tempo Presente / UFS, v. 10, p. 42-57, 2019, p. 12.

^{XXXI} SCARTEZINI, Natalia. **Ofensiva Socialista na Venezuela: a práxis revolucionária bolivariana sob o prisma teórico de István Mészáros**. 1 ed. Campo Grande: Contemplar, 2013.

^{XXXII} R. B. de Venezuela. Plan de la Patria - Segundo Plan Socialista de Desarrollo Social y Económico de la Nación (2013-2019). Caracas: Presidencia de la República, 2013.

^{XXXIII} Ibid., p. 12.

^{XXXIV} Ibid.

^{XXXV} Ibid., p. 60.

^{XXXVI} Ibid.

^{XXXVII} R. B. de Venezuela. **Nicolás Maduro y el socialismo bolivariano**. Caracas: Ediciones Correo del Orinoco, 2014, p. 22. Grifo nosso.

^{XXXVIII} SCOCOZZA, Antonio; COLUCCIELLO, Mariarosaria. **Apuntes sobre la crisis del Socialismo del Siglo XXI em Venezuela**. IN: I Congreso Internacional: Venezuela desde la búsqueda de la paz hasta el discurso político. Roma: Università degli Studi Roma Tre, Dipartimento di Scienze Politiche, 2020, p. 6.

^{XXXIX} <https://freedomhouse.org/> Acesso em 10 jun 2021.

Referências

ARENA, Nelly. **Nicolás Maduro: ¿populismo sin carisma?**. Cuadernos del CENDES, Caracas, vol. 33, n. 98, mayo/agosto, p. 113-128, 2016.

BASTOS, Julia Pedroni Batista; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. **Venezuela em crise: o que mudou com Maduro?**. Derecho y Cambio Social, Lima, n. 52, 2018.

BERNARDES, Bruno Gonçalves. **A Venezuela numa encruzilhada: a nova bipolarização no contexto pós-Chávez**. Relações Internacionais, Lisboa, n. 46, p. 125-142, 2015.

Capriles habla de fraude electoral en Venezuela tras declaraciones de Maduro. **BBC Mundo**, 18 de maio de 2013. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/ultimas_noticias/2013/05/130517_ultnot_capriles_votos_maduro_ao>. Acesso em: 22 de set. de 2020.

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A
PARTIR DA ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

CNE. **Divulgación Presidenciales 2012**. 07 de out. de 2012. Disponível em: <http://www.cne.gob.ve/resultado_presidencial_2012/r/1/reg_000000.html?>. Acesso em: 21 de set. de 2020.

CNE. **Divulgación Presidenciales 2013**. 14 de abril de 2013. Disponível em: <http://www.cne.gob.ve/resultado_presidencial_2013/r/1/reg_000000.html?>. Acesso em: 22 de set. de 2020.

JEANNOT, Fernando. **La economía rentista en Venezuela**. Análisis Económico, vol. 25, n. 60, p. 273-302, 2010.

Juan Guaidó se declara presidente interino da Venezuela e é reconhecido por Brasil e EUA. **G1**, 23 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/01/23/juan-guaido-presta-juramento-como-presidente-interino-da-venezuela.ghtml>>. Acesso em: 21 de fev. de 2021.

LÓPEZ MAYA, Margarita. **La crisis del chavismo en la Venezuela actual**. Estudios Latinoamericanos, Nueva Época, México, n. 38, p. 159-185, jul./dez. 2016.

MELLO, Michele de. O que está por trás do grupo paramilitar que tentou invadir a Venezuela. **Brasil de Fato**, 4 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/04/o-que-esta-por-tras-do-grupo-paramilitar-que-tentou-invadir-a-venezuela>>. Acesso em: 11 de jun. de 2021.

MOROS, Nicolás Maduro. **La Revolución Bolivariana y el Pueblo profundizan la democracia socialista: mensaje anual a la nación**. Asamblea Nacional, Caracas, 15 de enero de 2014.

_____. **La Revolución dentro de la Revolución**. Caracas: Ediciones Correo del Orinoco, 2013.

MP da Venezuela convoca Guaidó por 'tentativa de golpe de Estado'. **G1**, 31 de março de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/31/mp-da-venezuela-convoca-guaido-por-tentativa-de-golpe-de-estado.ghtml>>. Acesso em: 21 de fev. de 2021.

Parte da oposição a Maduro critica autopromoção de Guaidó como presidente interino. **Brasil de Fato**, São Paulo, 25 de jan. de 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/01/25/parte-da-oposicao-a-maduro-critica-autoproclamacao-de-guaido-como-presidente-interino>>. Acesso em: 21 de fev. de 2021.

PEREZ, José R. P. **El giro ideológico de la FANB: la concepción marxista-leninista de guerra revolucionaria y el nuevo pensamiento militar venezolano**. Mundo Nuevo: revista de Estudios Latinoamericanos. Caracas. Año VI. N° 15 (jul-dic), 2014.

Protestos pressionam governo na Venezuela; entenda a crise. **BBC News**, 17 de fev. de 2014. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140217_protestos_venezuela_entenda_cc>. Acesso em: 11 de jun. de 2021.

R. B. de Venezuela. **Nicolás Maduro y el socialismo bolivariano**. Caracas: Ediciones Correo del Orinoco, 2014.

SOCIALISMO DO SÉCULO XXI EM DEBATE: O LEGADO DE HUGO CHÁVEZ A
PARTIR DA ANÁLISE DO GOVERNO NICOLÁS MADURO

LAPSKY, I.; GODOY, R. C.

_____. **Plan de la Patria - Segundo Plan Socialista de Desarrollo Social y Económico de la Nación (2013-2019)**. Caracas: Presidencia de la República, 2013.

ROMERO, Carlos A. **Crisis Política y transiciones en Venezuela**. São Paulo: Cadernos Prolam/USP, v. 14, n. 27, p. 64-87, dic. 2015.

SAGARZAZU, Iñaki. **Venezuela 2013: um país a dos mitades**. Revista de Ciencia Política, vol. 13, n. 1, p. 315-328, 2014.

SCARTEZINI, Natalia. **Ofensiva Socialista na Venezuela: a práxis revolucionária bolivariana sob o prisma teórico de István Mészáros**. 1 ed. Campo Grande: Contemplar, 2013.

SCHEIDT, Eduardo. **A Revolução Bolivariana e a questão democrática na Venezuela**. Cadernos do Tempo Presente / UFS, v. 10, p. 42-57, 2019.

SCOCOZZA, Antonio; COLUCCIELLO, Mariarosaria. **Apuntes sobre la crisis del Socialismo del Siglo XXI em Venezuela**. IN: I Congreso Internacional: Venezuela desde la búsqueda de la paz hasta el discurso político. Roma: Università degli Studi Roma Tre, Dipartimento di Scienze Politiche, 2020.

SILVA, Luiz Fernando de O. **Questão militar na Venezuela chavista: política, representação e tempo presente**. In: III Seminário Internacional do Tempo Presente, 2017, Florianópolis. Anais do III Seminário Internacional do Tempo Presente, 2017.